CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

IASMIM CRUZ LEITE MACEDO

ENVELHECIMENTO: AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS NA TERCEIRA IDADE

Juazeiro do Norte
2021

IASMIM CRUZ LEITE MACEDO

ENVELHECIMENTO: AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Larissa Maria Linard Ramalho

Juazeiro do Norte
2021

IASMIM CRUZ LEITE MACEDO

ENVELHECIMENTO: AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Larissa Maria Linard Ramalho

Aprovado em: 06/07/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Larissa Maria Linard Ramalho
Orientadora

Prof. Dr. Joaquim Iarley Brito Roque
Avaliador

Prof. Esp. Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva
Avaliadora

ENVELHECIMENTO: AS IMPLICAÇÕES DAS RELAÇÕES SOCIAIS NA SAÚDE MENTALDURANTE A TERCEIRA IDADE

Iasmim Cruz Leite Macedo [1]
Larissa Maria Linard Ramalho[2]

RESUMO

Os idosos representam grande visibilidade em relação às mudanças postas com o aumento dessa população nas últimas décadas, contudo, as problemáticas decorrentes desse processo assolam e violam seus direitos, dentre eles as consequências negativas na saúde mental em relação à exclusão do convívio social devido fatores rotulados pela sociedade, como inativos e incapazes. Esse estudo tem como objetivo geral analisar a importância das relações sociais para a saúde mental da pessoa buscando em seus objetivos específicos contextualizar o envelhecimento como processo e características biopsicossociais da fase adulta avançada; problematizar a fragilização dos laços sociais da pessoa idosa e ressaltar a importância do fortalecimento dos laços sociais para o bem- estar e a saúde mental da pessoa idosa. Sua metodologia consiste em um estudo bibliográfico baseado em textos, livros e publicações existentes em relação à temática em destaque. Os resultados levantados nessa pesquisa ressaltam a relevância do convívio social para o individuo, caracterizado como ser social em todas as fases de sua vida, porém no Brasil os idosos enfrentam dificuldades e consequências a nível psicológico em meio às rotulações sociais destacadas no estudo no que se refere à exclusão social. Devendo haver maiores investimentos e políticas públicas para a inovação da qualidade de vida e da socialização de idosos.
Palavras-chaves: Idoso. Exclusão social. Saúde psicológica. Socialização.

ABSTRACT

The elderly represent great visibility in relation to the changes brough about by the increase of this population in recent decades, however, the problems arising from this process plague and violate their rights, including the negative consequences on mental health in relation to exclusion from social life due to labeled factors by society, as inactive and incapable. This study has as general objective to analyze the importance of social relationships for the mental health of the elderly, seeking in its specific objectives to contextualize aging as a process and biopsychosocial characteristics of advanced adulthood; problematize the weakening of social ties of the elderly and emphasize the importance of strengthening social ties for the well-being and mental health of the elderly. Its methodology consists of a bibliographic study based on existing texts, books and publications in relation to the highlighted theme. The results raised in this research highlight there levance of social interaction for the individual, characterized as a social being at all stages of his life, but in Brazil, the elderly face difficulties and consequences at a psychological level amid the social labels highlighted in the study refers to social exclusion. There must begreater investments and public policies for the innovation of the quality of life and socialization of the elderly.
Keywords: Elderly. Social exclusion. Psychologicalhealth. Socialization.

[1]Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: iasmimcleite@hotmail.com
[2]Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: larissaramalho@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca trazer uma maior compreensão sobre o envelhecer e as implicações do processo de envelhecimento e partindo disso, abordou como todo esse processo afeta os idosos. O tema em questão torna-se relevante para a sociedade, pois objetiva contribuir no campo social por elucidar fatores que envolvem o envelhecimento e como estes se sentem com as mudanças cronológicas que afetam o seu biopsicossocial.

A Organização Mundial da Saúde, (OMS, 2005) define o (a) idoso (a) a partir da idade cronológica, portanto, idoso (a) é pessoa com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento e com 65 anos ou mais em países desenvolvidos. É significativo identificar que os anos não são marcadores claros para as mudanças que acompanham o envelhecimento; existem diferenças significativas no curso do envelhecimento, sendo estas o estado de saúde, a participação social e níveis de independência.

Diante das questões biopsicossociais, segundo Santos (2016) da terceira idade surgem alguns efeitos sociais que mudam a vida dos mesmos, como a dependência do idoso, estado de saúde e as relações interpessoais que dependem do âmbito em que o idoso está inserido, pois mudam constantemente. Subsequente, o trabalho tem como justificativa, expor quais os impactos sociais causados nos idosos perante o envelhecimento e de quais formas mudam as percepções perante eles nesse contexto que será abordado.

Sendo assim, é importante conhecermos sobre esse processo dos impactos sociais do envelhecimento para se entender mais como os idosos são vistos e como se sentem, para então vermos como ajudá-los diante das mudanças da terceira idade, tornando-se relevante no meio acadêmico, pois o psicólogo ajuda os idosos nos desafios que surgem com a velhice nas questões emocionais e psíquicas nas relações sociais e no convívio familiar, buscando seu engajamento de forma ativa e participativa.

A pesquisa despertou o interesse da autora após uma experiência no estágio básico I e II no âmbito social, onde foram trabalhadas em uma UBS (Unidade básica de saúde) atividades que deram melhor entendimento dos efeitos sociais, estimulando os idosos a trabalharem suas funções cognitivas e físicas, sendo de rico aprendizado.

Dessa maneira, a pesquisa explicitou como a fase caracterizada como terceira idade interfere no desenvolvimento psicológico dos idosos, pois é necessário observar que existem elementos que discorrem de mudanças no aspecto físico, psicológico e social. Mediante o exposto, pretende-se responder o seguinte problema de pesquisa: qual a percepção que os

idosos têm de si ante as mudanças nas relações sociais e como essas mudanças interferem na saúde mental?

Desse modo, a pesquisa traz uma discussão à cerca da importância das relações sociais para a saúde mental da pessoa idosa, onde os objetivos específicos foram o de contextualizar o envelhecimento como processo e características biopsicossociais da fase adulta avançada, problematizar a fragilização dos laços sociais da pessoa idosa e ressaltar a importância do fortalecimento dos laços sociais para o bem- estar e a saúde mental da pessoa idosa.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, onde a natureza dos dados se dá de forma qualitativa, na qual a temática é de fundamento cientifico acerca de anais e escritos publicados em sites.

De acordo com Marconi e Lakatos (1992), trata-se de uma pesquisa com uma investigação bibliográficajá apresentada por meio de livros, revistas e publicações de artigos. O objetivo é fazer com que o observador tenha uma relação com todo o material escrito a respeito de um preciso assunto, auxiliando no estudo das pesquisas e suas informações.

O critério para escolha dos artigos se deu através de pesquisas referentes de acordo com a temática abordada em questão sobre os idosos e suas relações familiares. Foi buscado no Scielo e Google acadêmico, sendo as buscas ocorridas entre os meses de março, abril, maio e junho do ano publicado cuja procura dos artigos acadêmicos serão usadas às palavras – chaves: Envelhecimento; Velhice; Sociedade, Social e Terceira idade.

Portanto, os artigos elegidos visam mostrar as relações sociais dos idosos, as mudanças sociais que abrangem a vida cotidiana deles, os aspectos psicológicos e físicos que são essências para o desenvolvimento do referido trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PROCESSOS DE ENVELHECIMENTO

O fenômeno da longevidade está em evidência na contemporaneidade, sobretudo, nas últimas décadas. É percebido que o segmento populacional de pessoas idosas em proporção à população total apresenta níveis superiores, em relação a qualquer outra época da história; isso em decorrência de alguns fatores relevantes, a exemplo:

> Índice de alta taxa de fecundidade e natalidade no passado; redução significativa da mortalidade, proporcionada pela melhoria da infraestrutura sanitária, do desenvolvimento científico e tecnológico, proporcionando a manutenção de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes, cardiopatias; assim como a cura de algumas enfermidades como tuberculoses, hanseníases e alguns tipos de neoplasias, dentre outras; e, por fim, isso vem ocorrendo ao mesmo tempo em que incide à redução de fecundidade das últimas décadas. Desta forma, são notórias as mudanças na configuração etária, onde uma porção significativa da população atinge a velhice. (CAMARANO, 2016, p. 27).

Assim, essa transição epidemiológica ocorrida no Brasil nos últimos anos, resultou em mudanças importantes no perfil demográfico da população brasileira, uma representação direta da redução da mortalidade, da fecundidade, mudanças do estilo de vida da população e o aumento da esperança de vida (FLORES, 2015; WONG, 2016). De acordo com a história, o número de crianças sempre foi maior que o número de idosos na sociedade.

Entretanto, com a transição epidemiológica no Brasil e no mundo, o grupo de pessoas com idade acima de sessenta anos está crescendo de maneira acelerada; associada a isso a mortalidade e a fertilidade apresentam taxas baixas e estáveis. Dessa forma, o crescimento populacional permanece estável e com o aumento da expectativa de vida, aumentando o número da população idosa, acontece o famoso "envelhecimento populacional" (HE; GOODKIND; KOWAL, 2016).

Nesse sentido, está previsto que entre 2015 e 2030 o grupo dos idosos acima de 85 anos somará uma parcela maior que a população entre zero e sessenta anos, sendo possível chegar a 7% do total de pessoas em 2030, uma vez que a morte acontece, com maior frequência, em idades mais elevadas (UNITED NATIONS, 2016).

As mudanças postas com esse contexto relacionado ao aumento considerável da população idosa requerem maiores investimentos. O número de idosos vem aumentando consideravelmente no Brasil, caracterizando com isso o aumento nos investimentos sociais e políticos para essa demanda populacional tenham um direcionamento e uma garantia em relação a políticas públicas adequadas. (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Segundo Del-Masso (2017), os resultados das pesquisas e dos estudos sobre o envelhecimento revelam mudanças relevantes nos perfis sociais; a longevidade, que pode ser compreendida como o aumento da expectativa de vida, é um fenômeno de grande abrangência que contempla países desenvolvidos e em desenvolvimento.

O envelhecimento é bem mais que uma questão demográfica, trata-se de um processo natural. No Brasil é considerado idoso a pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, de acordo com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003). O Estatuto foi criado com o

objetivo de garantir os direitos da pessoa idosa, compreendendo as dimensões: “direito à vida; à liberdade; ao respeito; à dignidade; à alimentação; à saúde; e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 2004).

Dentro dessa perspectiva, no ano de 2006 foi implementada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, instituída pela Portaria GM/MS nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, apolítica tem como principais diretrizes: “envelhecimento ativo e saudável; atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa; estimulo às ações intersetoriais; fortalecimento do controle social; garantia de orçamento; incentivo a estudos; pesquisas” (BRASIL, 2006).

O corpo humano tem uma vida útil limitada e que passa por mudanças fisiológicas com o tempo. A vida de um organismo humano é geralmente dividida em três estágios: o estágio do crescimento e desenvolvimento, o estágio reprodutivo e o estágio do envelhecimento. No primeiro estágio, acontece o desenvolvimento e crescimento de órgãos especializados, e o organismo cresce e adquire as suas capacidades funcionais que permitem sua reprodução (MATOS, 2017).

O próximo estágio é marcado pela capacidade do corpo humano realizar a reprodução do indivíduo, garantindo a sobrevivência e perpetuação a própria espécie. O terceiro estágio é o envelhecimento, que se caracteriza pelo declínio da capacidade funcional do corpo humano (CANCELA 2018).

O termo envelhecimento é frequentemente usado para descrever as mudanças de forma e função que ocorrem após o estágio reprodutivo e gradualmente prejudicam a capacidade de resposta dos indivíduos aos problemas do ambiente e de manter a homeostasia. O resultado final dessa perda de capacidade será a falência de órgãos e sistemas, acarretando na morte do indivíduo (FREITAS et al; 2016).

O processo de envelhecimento afeta todos os seres vivos, contudo, é impossível determinar seu ponto inicial, pois sua velocidade e gravidade variam de pessoa para pessoa, de acordo com aspectos biológicos, psicológicos ou sociológicos. Portanto, pode-seconsiderar que os indivíduos envelhecem de formas diferentes e, nesse sentido é possível citar a idade biológica, a idade social e a idade psicológica, que podem apresentar diferenças da idade cronológica (FONTAINE, 2016).

Assim, a idade biológica é relacionada ao envelhecimento orgânico. Cada órgão sofre alterações, o que reduz sua função ao longo da vida e sua capacidade de se autorregular. A Idade social é referente ao papel, aos estatutos e aos hábitos de um indivíduo em relação a outros membros da sociedade. Essa idade também é profundamente determinada pela cultura e pela história do país. Por fim, a idade psicológica está relacionada às habilidades

comportamentais que o indivíduo pode realizar em resposta às mudanças do ambiente, incluindo a inteligência, memória e motivação (FONTAINE, 2016).

A cerca do ponto de vista fisiológico o envelhecimento sofre influências significativasdo estilo de vida que o indivíduo adota ao longo da vida. O organismo irá envelhecer como um todo, à medida que os órgãos, tecidos, células e estruturas que compõem o organismo têm envelhecimentos distintos (CANCELA, 2018).

Para Cancela (2015), durante o processo de envelhecimento, acontecem várias alterações no organismo, sendo possível destacar o funcionamento mais lento do organismo bem como do metabolismo, com redução da corrente sanguínea para órgãos como rins e fígado, os batimentos cardíacos diminuem, necessidade de ingerir medicamentos para a melhoria nas funções dos pulmões e respiração.

3.2 ENVELHECIMENTO E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Na atual sociedade capitalista, a pessoa idosa, é considerada como alguém que contribuiu e agora deve usufruir do seu repouso, tendo suporte nas políticas públicas que se efetivam na prestação de serviços por meio dos equipamentos de assistência. No trato do aumento da expectativa de vida do ser humano, que objetivamente culmina em um número mais considerável de idosos na sociedade, se podem citar diversos determinantes para o impulsionamento deste crescimento no decorrer dos últimos anos. Entre estes, podemos destacar as investidas capitalistas nas políticas de atenção apessoa idosa como vertentes positivas e negativas. (LIMA e BUENO, 2017).

O fator preocupante é o processo ideológico de cunho social, que exclui esses sujeitos e possivelmente os fazem sentirem-se sem serventia. O trabalho emancipador com eles e com a sociedade se faz necessário para que se possam rebater os malefícios de uma questão social fortemente disseminada no percurso histórico e com graves consequências no cotidiano e na qualidade de vida dessas pessoas (SILVA, 2016).

As modificações de cunho social e cultural identificam também alterações na maneira da colocação e do comportamento das pessoas idosas, onde os mesmos passam a enxergarem-se como inativos, não possuindo mais sua autoestima.

O contexto histórico vem se modificando com a criação de novas políticas sociais e a inserção dos idosos no cenário de discussões como a sua inclusão na sociedade, passando a serem tratados como instrumento de estudo em relação a seus direitos e as suas funções dentro da sociedade (SILVA, 2018).

Em relação a essa discussão, Hall (2017) expõe que ao envelhecer, a pessoa e os sujeitos que constituem a sociedade se modificam, contraindo definidos direitos legais e os perdendo também, devido problemas biológicos e psicológicos vindos durante essa fase e que, por muitas vezes, causam limitações no que se refere à função ativa no meio familiar e social. O método e as características postos a esse processo demarcam alterações significativas de cunho individualizado, baseado no contexto familiar e social, cada um representando de forma peculiar as suas relações e importâncias.

Del-Masso (2016) destaca que não é suficiente compreender o envelhecimento apenas sob o aspecto biológico, mas, sobretudo na ótica social, psicológica, cultural e legal. "como um sistema complexo que abarca desde a aceitação das mudanças pessoais, até as mudanças mais complexas que se apresentam no contexto sociocultural"(DEL-MASSSO, 2016, p. 25). A atenção e o desenvolvimento de ações referentes a modificações em relação às formas de enfrentamento a exclusão de idosos devem ocupar um patamar de relevância, pois representa aspectos de totalidade na vida do idoso que perpassa por mudanças não apenas no aspecto físico e biológico, mas, sobretudo, na vida social e cultural.

Entende-se que as relações sociais estão presentes no cenário familiar e extrafamiliar. A probabilidade é que as famílias brasileiras se tornem cada vez mais reduzidas, o que acarretará redução do suporte familiar para atenção às pessoas idosas, sobretudo com a inserção da mulher no mercado de trabalho e com formação de famílias mais compactas, com menos componentes; a tendência é que esta realidade perdure no futuro, sendo um complicativo para o suporte social no âmago das famílias. Assim, é primordial valorizar e imprimir esforços para assegurar um maior suporte social por meio dos relacionamentos extrafamiliares satisfatórios (ALCÂNTARA, 2016).

A necessidade de mudanças em relação à função e a posição dos idosos na sociedade e os elementos trazidos com esse crescimento da população deve aumentar o interesse por parte da sociedade, do governo e da família de cumprir com seus papéis de agentes transformadores de uma sociedade capaz de se adaptar em qualquer situação posta pela dinâmica social.

> As transformações no nível social não se reduzem obviamente as alterações na estrutura de classes- ainda que elas se conectem e nelas repercutam. Vinculadas as profundas modificações no perfil demográfico das populações (em função seja das taxas de crescimento, seja do aumento da média de vida), a expansão urbana (em meados da década de oitenta, 42% da população estava nas cidades), ao crescimento das atividades e dos serviços... (NETTO, 2016, p. 95).

Essas discussões confirmam a ideia de que o idoso merece uma atenção maior no meio acadêmico e sociocultural, não apenas com o intuito de se tratar do aumento considerável nos últimos tempos dessa categoria, mas por se caracterizar como sujeitos que necessitam de um

olhar diferencial em relação a sua inserção em meio social e familiar e ao atendimento primordial de suas necessidades, sendo inseridos em nossa sociedade como parte de uma construção histórica (ALCÂNTARA, 2016).

Portanto, a interação do idoso com a sociedade deve ser aguçada de forma positiva, a fim de causar transformações no âmbito das modificações evidenciadas pela diferença de faixa etária, cultura e costumes. A construção de uma sociedade em que ocorrem contradições em relação à inserção mais ativa e participativa do idoso que viola sua condição de serem sociais além do impedimento de melhorias na condição de vida de pessoas como os idosos, que se caracterizam como categoria que em sua grande maioria não se encontra mais ativa na economia e muitas vezes também não é ativa socialmente, por medo, por falta de oportunidade, ou outros problemas (SILVA, 2018).

É relevante extinguir a idéia de que o idoso não tem utilidade para a sociedade. E para que isto seja compreendido de fato, se vê a necessidade de buscar alternativas que concretizem esta premissa. Como uma alternativa para essa transformação social, se vê a necessidade de uma educação também voltada aos valores e respeito à pessoa idosa. O que de fato possibilitaria essa transformação seriam ações na perspectiva de conscientização da necessidade do idoso não como coisa ou objeto, mas como indivíduo, que carrega consigo uma bagagem de sabedoria muito relevante para a sociedade.

Pode-se considerar que a sociedade é o espelho do idoso, e a situação do idoso, o espelho da sociedade. Beauvior (2017) faz uma importante crítica em relação a esse aspecto:

> A velhice denuncia o fracasso de toda a nossa civilização. [...] Um homem não deveria chegar ao fim da vida com as mãos vazias, e solitárias. Se a cultura não fosse um saber inerte, adquirido de uma vez por todas e depois esquecido; se fosse prática e viva; se, através dela, o indivíduo tivesse sobre o seu meio um poder que se realizasse e se renovasse ao longo dos anos, em todas as idades ele seria um cidadão ativo, útil. Se não fosse atomizado desde a infância, fechado e isolado dos outros átomos, se praticasse de uma vida coletiva, tão cotidiana e essencial quanto a sua própria vida jamais conheceria o exílio. Em lugar algum, em tempo algum, tais condições se realizam. (p. 64)

Portanto, o que se podem dissipar disso tudo, é que se tem uma sociedade que enfraquece o idoso, fazendo sentir-se inútil e incapaz, enfraquece suas políticas, uma vez trabalhadas de maneira parcial e fragiliza, sem dúvida, as relações familiares e sociais.

O isolamento não é somente uma questão de escolha, quando o idoso opta por isolar-se é porque antes já fora isolado do seu ambiente social. Sua participação na família e na sociedade, sua interação com as demais gerações, são alguns dos direitos, que ao serem inobservados ou mesmo negados conduz ao isolamento social (SILVA, 2018).

Nesse sentido, cabe considerar o que rege o Estatuto do Idoso em seu artigo 3º, quando reconhece a convivência familiar e comunitária enquanto direito a ser efetivada pela família, comunidade, sociedade e Poder Público. É importante ressaltar, que de acordo com artigo 4º da lei, o atentado, a este e aos demais direitos da pessoa idosa, seja por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

3.3 EXCLUSÃO SOCIAL DE IDOSOS E COMO CONSEQUÊNCIA O ADOECIMENTO PSICOLÓGICO

Faz-se necessário ver o envelhecimento como um processo que vai ocorrendo de forma gradual, e que se a sociedade, o Estado e a família devem se adaptar às mudanças físicas, psíquicas e sociais que vão ocorrendo ao longo da vida, o envelhecimento aos poucos irá se tornar uma realidade e que é preciso ter coragem para enfrentar as peculiaridades dessa fase,

> É urgente uma mudança na mentalidade generalizada a respeito da velhice. Entretanto fala-se muito e pouco. O Brasil é um país onde cresce o número de velhos numa progressão geométrica aumentando, portanto, a necessidade de valorizar, respeitar e procurar soluções para essa etapa da vida. (ZIMERMAN, 2016, p. 33)

A problemática em que se insere a população idosa em relação à abordagem social no seu processo de envelhecimento concerne na busca pelo planejamento adequado para que a sociedade não saia de seu percurso natural, sendo direcionada a problemas que acarretaram prejuízos em todos os âmbitos: sociais, políticos, econômico, cultural, dentre outros (SILVA, 2018).

Para tanto, diante desse contexto segundo Santos (2016) são observadas necessidades em relação às transformações de uma sociedade regada de valores e dinâmicas que imperam em isolar o idoso, caracterizando-o como indivíduo fora dos padrões exigidos de inserção social.

Elementos acerca das conquistas de alguns direitos e a problemática da não efetivação dos mesmos em consonância com uma sociedade caracterizada como idosa, como já citado anteriormente nos dados referentes ao crescimento da população idosa no país. Cada transformação, desde envolver esses sujeitos, pois são partes integrantes de um cenário divergente em relação a políticas de efetivação de direitos (SANTOS, 2016). Tais características de violação de direitos e exclusão social acarretaram em transtornos para a população idosa, já que a convivência social muitas vezes tende a diminuir consideravelmente, ocorrendo uma tendência ao isolamento por parte da própria pessoa idosa.

Portanto, a interação da pessoa idosa e sociedade devem ser aguçadas de forma positiva, a fim de causar transformações no âmbito das modificações evidenciadas pela diferença de faixa etária, cultura e costumes. O isolamento de idosos são respostas negativas do sucateamento de projetos, políticas e programas direcionados a relação de afetividade entre idoso, família e sociedade, a fim de evoluir contemporaneamente as características destacando, contudo, a afinidade destes com seus familiares e a sociedade. (MORAIS, 2016).

Esse questionamento referente à inserção do idoso no contexto social traz sérias implicações na sua saúde psicológica, alterando sua condição de existência enquanto ser social.A necessidade do ser humano conviver socialmente é inerente a todo indivíduo, havendo grandes possibilidades de adoecimento psicológico quando este se encontra de forma isolada (SANTOS 2016). As alterações psicológicas de idosos ocorrem naturalmente nessa fase para Rauchbach (2017): "o envelhecimento psicológico refere-se aos processos cognitivos e ao desenvolvimento de competências comportamentais e emocionais que permitirão ajustes às modificações as quais ocorrem com a idade" (p. 25). Possibilitando ao idoso expressar seus sentimentos e emoções dentro do contexto em que se encontra no meio social ou familiar, sendo excluído ou inserido de forma ativa nas relações com outras pessoas.

Essas constatações implicam não apenas no fator psicológico com o possível aparecimento da depressão, mas também em atitudes de desânimo e isolamento em decorrência muitas vezes do estigma e da rotulação de que o idoso não tem condições de participar ativamente da sociedade, devendo estar isolado do meio social (ALVES, 2018).

> Para o isolamento social: subjetivo: quando faltam aos idosos recursos sociais, como companheirismo e apoio de maneira geral, embora haja quem os pudesse prover, e objetivo: quando falta ao idoso contingente social e afetivo para se relacionar ou atividade social propriamente dita. Constata-se que qualquer das formas de isolamento está ligada à perturbação do sono, aos sintomas depressivos e à fadiga, porém, o isolamento classificado como subjetivo contribui significativamente mais com tais transtornos (BUENO, 2017, 32).

A condição psicológica atrela-se diretamente à saúde física e social do idoso que por diversas limitações,dentre elas a cultura societária de que o idoso não se aposenta apenas financeiramente, mas, contudo, socialmente, implica em limitações impostas pelo meio social,evidenciando um aumento considerável no adoecimento psicológico. Outra questão psicológica referente à questão do idoso transforma-se em violência e violação de direitos que muitas vezes se torna invisível podendo ocorrer através de manifestações de desprezo, preconceito e discriminação motivados pela idade avançada, a exemplo de expressões de desvalia, como: "você não serve pra nada"; "você já deveria ter morrido"; "você só dá trabalho"; "você é um estorvo, um peso". Algumas vezes é dito também na linguagem não

verbal, como, por exemplo, dar as costas desconsiderando a presença da pessoa idosa, não valorizar a sua opinião, fazer com que se sinta invisível. Esse tipo de violência causa um dano irreversível aos idosos, podendo contribuir para acometimento de depressão, ideação suicida e até suicídio (MINAYO, 2017).

Essas condições citadas anteriormente são consideravelmente notadas na sociedade contemporânea quando estadespreza a atuação ativa do idoso no meio social. Essa falta de valorização causa como já citada, doenças psicológicas que diariamente crescem nas estatísticas, como a depressão ocasionada pelo afastamento do convívio social em detrimento de sua condição e limitação.

A problemática em que se insere a população idosa em relação à abordagem social no seu processo de envelhecimento, concerne na busca pelo planejamento adequado para que a sociedade se adapte a essa nova conjuntura, desde aspectos sociais, aos culturais, buscando maneiras viáveis de socialização saudável dos idosos, sendo respeitados conforme suas peculiaridades.

Essa fase se manifesta com grandes modificações, já que essas pessoas viveram quando jovens uma época bastante distinta dos dias atuais, a cultura e os hábitos eram totalmente diferentes. Portanto, deve-se haver uma preparação de profissionais e até mesmo da sociedade para a vivência saudável desses indivíduos.

O impacto de estereótipos negativos para autopercepção levam o idoso a crer que suas possibilidades de ação se esgotam (LEVY, 2017). Esses estereótipos causam danos à saúde mental do idoso que passa a se enxergar como um “estorvo” no meio familiar e também na sociedade que perpassa por constantes transformações e renovações em que o novo se estabelece como critério para inclusão.

3.4 AÇÕES DE PREVENÇÃO E CUIDADO À SAÚDE MENTAL DE IDOSOS

As discussões pertinentes ao contexto de transformação demográfica do Brasil em relação ao crescimento populacional de idosos decorrem de diversos elementos, como o impacto causado pelo estereótipo desses indivíduos em relaçãoàs suas funções no meio social. Segundo Santos (2016) e exclusão de idosos do convívio social traz relevantes problemáticas que interferem nas condições de vida dos mesmos enquanto agentes socializadores, esses impactos causam prejuízos na saúde mental com o aumento da depressão.

Um envelhecimento ativo e com qualidade de vida estabelece formas de maiores tendências de uma saúde psicológica sem interferências de influências externas em relação à exclusão social e a participação ativa de idosos. Para Neri; Batistoni e Ribeiro (2016):

> O bem-estar psicológico ocupa um lugar central na explicação do processo de envelhecimento em um contexto de substituição da ideia tradicional de velhice como período caracterizado apenas por doença e declínio, por uma perspectiva que considera as possibilidades de manutenção de competência, otimização de desenvolvimento em domínios selecionados e compensação de perdas. (p. 2299).

O idoso deve ser visto como ser, indivíduo, portanto, socializador, com necessidades de intervir ativamente na sociedade, desvinculando a caracterização de inativo com sinônimos a eles atrelados de doentes e incapazes. Para os mesmos autores citados anteriormente, na teoria da seletividade socioemocional são postas duas direções distintas na vida: do conhecimento e das relações sociais. A do conhecimento permite as descobertas e as intensas relações postas na juventude, com muito conhecimento e de forma mais ativa e participativa, na fase dita velhice os sujeitos diminuem essas relações e estreitam os contatos sociais, muitas vezes apenas com indivíduos da mesma faixa etária. (NERI; BATISTONI E RIBEIRO, 2016).

Esse desencadeamento de mudanças acarreta nas morbidades psicológicas, onde a falta de afeto nas relações familiares e sociais possibilita maior porcentagem de idosos com problemas de cunho psicológico. Idosos que apresentam o bem- estar eudaimônico, ou seja, de relações positivas, adquirem mais probabilidade de evitar "doenças inflamatórias depressão, déficits cógnitos, doença de Alzheimer e mortalidade precoce do que seus semelhantes com baixos níveis de bem-estar psicológico" (NERI; BATISTONI E RIBEIRO, 2016, p. 2299).

Para que cresça o número de idosos que se encaixem no patamar de envelhecimento ativo e com qualidade de vida, vários fatores devem se estabelecer, dentre eles políticas públicas que estabeleçam maior participação e inclusão destes. Os idosos são sujeitos fragilizados, tendo por diversas vezes seus direitos violados, a participação em palestras e grupos de convivência permite aos mesmos que despertem um sentimento de reivindicação a partir de conhecimentos acerca de seus direitos e consequentemente uma melhoria na qualidade de vida (SILVA, 2016).

Os aspectos físicos atualmente têm melhorado muito com o avanço farmacológico, pois este tem a visão de prevenção, tratamento e promoção de saúde com: "uma alimentação adequada, um bom exercício físico, dentre outros que ajudam os idosos manterem um bem estar físico e mental" (ALCÂNTARA, 2017, p. 28) Esses elementos proporcionam uma

melhoria na qualidade de vida dos idosos, além de permitir o seu engajamento e uma melhor abertura em relação a políticas destinadas a essa população.

Já os aspectos sociais envolvem uma construção de mudanças, onde o idoso passa a ser visto de outra forma, mudando a sua identidade, pois estes perdem para a sociedade o seu valor antigo, na qual eles são vistos como: aposentados e tem uma perda nas relações humanas (TEIXEIRA, 2016).

As atividades possibilitam uma vida ativa, permitindo o aumento da perspectiva de vida. Para

> O envelhecimento ativo aumenta a expectativa de uma vida saudável e de qualidade. Essa abordagem do envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas idosas, associados aos princípios estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) de independência, participação, dignidade, assistência e autor realização. Apoia a responsabilidade dos idosos no exercício de sua participação ativa nos aspectos de sua vida e da comunidade (MIRANDA, BANHANTO, 2018, p. 04).

Assinala para uma intenção de modificar as condições postas aos idosos, colocando-os como sujeitos de direitos, em consonância com outras leis que regulamentam os direitos destinados a pequena parcela da população, aqueles que se caracterizam como não rentáveis, permitindo-lhes os direitos políticos, sociais e os demais.

A demanda de especialistas direcionada a saúde e ao cuidado dos idosos surgiu a partir da necessidade no aumento das questões relacionadas à saúde pública direcionada ao idoso, além de profissionais de diversas áreas a fim de tratar das expressões trazidas junto ao aumento da população idosa. Essas áreas destinadas aos cuidados à saúde de idosos cresceram e tomaram repercussão após o surgimento desses elementos psicológicos e culturais trazidos com as condições postas a esses sujeitos.

> Para que houvesse consonância entre as demandas crescentes e as ofertas dos serviços especializados, requisitou-se o conhecimento de especialistas de ciências humanas que pudessem identificar e descrever com mais precisão as condições de vida e os desejos desses sujeitos. As necessidades psicológicas e culturais passaram a ganhar destaque, estimulando o surgimento das universidades e dos espaços de convivência específicos para a terceira idade. (SILVA, 2016, p.08)

Na medida em que a sociedade apresenta o aumento na idade das pessoas, tais elementos tecnológicos também se mostram em avanço por exigência de tais mudanças, fazendo com que a sociedade apresente outras condições para a flexibilização. Tais aspectos aumentam as vulnerabilidades vivenciadas pelos idosos quando não possuem renda suficiente e condições de uma vida digna refletindo em expressões da questão social desta população.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações demográficas postas ao contexto brasileiro em relação ao crescimento populacional de idosostrazem diariamente sérias consequências a essa população. Dentre estas, as mudanças no contexto social, em meio à exclusão e as condições de vulnerabilidade relacionada à saúde física e mental.

Retratou-se no discorrer desse estudo, que não existem seres sociais isolados. O fato mesmo, do ser humano se constituir apenas em sociedade, ou seja, a partir de um sistema de relações, já acarreta ao mesmo a necessidade de sociabilizar-se. E, dentro da complexidade das formas de relacionar-se, tratou neste trabalho das implicações sobre as consequências para a saúde mental do idoso em meio à exclusão social.

O processo de envelhecimento do idoso na contemporaneidade se dá de várias formas e como ferramenta para uma qualidade de vida está na inserção social, estando ligada a concretização de direitos e a elementos como a saúde e as suas aspirações de lazer e principalmente o aprendizado através das informações recebidas dos profissionais.

As discussões abalizadas nesse estudo trouxeram uma análise das condições dos idosos nesse cenário de exclusão social, onde o estereótipo arraigado na sociedade permite o aumento de condições de adoecimento psicológico de idosos perante a ineficácia de serviços e políticas públicas de atenção ao idoso.

Para o combate e a diminuição desse cenário, devem-se haver maiores investimentos em relação à inserção ativa de idosos na sociedade, minimizando a condição de inativo, a qualidade de vida deve ser imposta por mecanismos como investimento em profissionais especializados em geriatria, além do incentivo e da educação a sociedade em relação à inserção de idosos no meio social.

A inserção ativa de idosos contribui positivamente no aspecto não apenas social, contudo, no cenário, físico e psicológico ocorrendo à oportunidade de minimizar preconceitos e estigmas imbricados no meio cultural, que incidem na realidade de solidão e de maneira a tratá-los como sujeitos capazes de contribuir com a sociedade em relação não apenas a condição de direitos, mas, contudo como pessoas.

No que se refere ao objetivo geral do estudo, compreendeu-se que as relações sociais quando são ativas no contexto de vida de idosos permite maior saúde mental, por proporcionar maiores elementos de ordem não apenas psicológica, mas, social, biológica refletindo na saúde física dessa população.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento.** São Paulo: EDUSP, 2017.

ALVES, Ana Amélia. **Envelhecimento da População Brasileira: uma contribuição demográfica**. Texto para Discussão. Rio de Janeiro, n. 858, JAN. 2002. Disponível em: Acesso em: 22 set. 2018.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. **A invenção Social da Velhice.** Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2017.

BRASIL. **Estatuto do idoso:lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria nº 2528 de 19 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

CAMARANO, Ana Amélia. KANSO, Solange. Envelhecimento da População Brasileira – Uma Contribuição Demográfica. In: **Tratado de Geriatria e Gerontologia** / Elizabete Viana de Freitas, Ligia Py. – 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CANCELA, D. M. G. O Processo de envelhecimento. Portal www.psicologia.com.pt. 2008.
DEL-MASSO, Maria Candida Soares. **Universidade Aberta à Terceira Idade:percurso de uma história na UNESP. In: Envelhecimento Humano : diferentes olhares**; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 27/04/2021

FLORES, L. P. O. O envelhecimento da população brasileira. **Revista Redeca**, v.2, n. 1. p. 86-100, 2015.

FONTAINE, R. **Psicologia do envelhecimento.**1.ed. Lisboa: Climepsi, 2000.

FREITAS; et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

HE, W.; GOODKIND, D.; KOWAL, P. **Anaging world: 2015**. United StatesCensus Bureau, InternationalPopulationReports, 2016.

LEVY, Marília Anselmo V. da S. **Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada.** Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, ano XXIV, nº 75, Edição Especial 2017. (Velhice e Envelhecimento)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria**. Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MINAYO, Myriam Moraes L. de. **Envelhecimento, cultura e transformações sociais**. PY, Lígia et al. Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. Rio de janeiro: Ed. NAU, 2017.

MIRANDA, E. M; BANHANTO, Irigay. **A velhice e seus aspectos.** 2018. Disponível em: www.velhice.pdf Acesso em: 09 de Maio de 2021 as 08:37.

MORAIS, Clarice. **Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2016.(pg. 69 – 84)

RAUCHBACH, SamilaSathler Tavares; RIBEIRO, Cristina Cristóvão. **BEM-ESTAR PSICOLÓGICO , SAÚDE E LOGENVIDADE**. GORZONI, Milton Luiz; DOLL, Johannes; CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier. **TRATADO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan LTDA. 2017. p. 2999.

OMS. Organização Mundial da Saúde. (2005). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf >. Acesso em: 08.10.2020.

NERI, Marcelo; BRAZ, André; QUADROS, Salomão; ARDEO, Vagner. Inflação e os idosos brasileiros. CAMARANO, Ana A .(orgs). **Os Novos Idosos Brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro, IPEA,2004. 604p. (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA – set/2004)

SANTOS, Anita Liberalesso. **O fruto dá sementes: processos de amadurecimento e envelhecimento. In**: NERI, Anita Liberalesso. (Org.). Maturidade e velhice: trajetórias individuais e socioculturais. São Paulo: Papirus, 2016.

SILVA, Roberto Guedes. **Idosos e construção de seu processo de envelhecimento.** 2007. Disponível em: www.processodeenvelhecimeto.com.br Acessado em: 24\08\2017 as 09:37.

TEIXEIRA, S. M.**Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil.** 2017. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_6474_Aniele%20Zanardo%20Pinholato.pdf Acesso em: 20 de Maio de 2021 às 14 horas

UNITED NATIONS. **DepartmentofEconomicand Social Affairs, PopulationDivision**. World populationprospects: the 2015 revision, keyfindingsandadvancetables. 2015.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha dos Santos. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado**. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018 Acesso em: 27/04/2021

WONG, L.R. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas **Revista brasileira de estud. populacional** v.23, n.1, 2006.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice, aspectos biopsicossociais** Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.